



Apresentação

Nesta edição da *Revista Papéis*, entregamos aos leitores um conjunto de textos de pesquisadores de várias vertentes semióticas de nosso tempo, os quais elegeram como objetivo analisar procedimentos de construção dos sentidos em textos e discursos nas mais diversas linguagens, considerando-se tanto as relações intrínsecas a eles como as vinculadas a suas condições de produção, abrindo-se, assim, também para a abordagem das práticas que os constituem como objetos semióticos a circularem na sociedade.

Nesse sentido, abrindo o volume, **Wellington Pedro Silva e Carmem Caetano**, no artigo “Paredes que narram histórias: uma perspectiva da semiótica social à multimodalidade em processos expográficos de pontos de memória”, propõem, a partir de uma análise multimodal, a investigação de como os modos semióticos são orquestrados em processos de produção de significados nos textos, focalizando novas ferramentas e metodologias utilizadas no processo de elaboração de acervos expositivos de Pontos de Memórias, entendendo tais pontos em diálogo com o fazer museológico a partir do lugar de grupos sociais marginalizados que rompem com os modelos de museus tradicionais.

A seguir, **Edimar Pereira da Silva**, em “Processo de circulação dos textos: configuração e impacto sobre os aspectos semióticos multimodais”, busca refletir sobre o texto como forma de ação social, razão pela qual discute alguns aspectos teóricos sobre o texto e sua circulação. Em consequência, toma como objeto de análise um texto do gênero anúncio publicitário, publicado inicialmente pelo Governo Federal e, posteriormente, reproduzido em um livro

didático, procurando evidenciar que alterações no padrão configuracional do texto geram impactos sobre aspectos semióticos multimodais.

No terceiro artigo da edição, “Hacia una perspectiva semio-pragmalingüística para la interpretación de un cartel de bien público para la prevención del VIH/SIDA”, **Yessy Villavicencio Simón** e **Ivan Gabriel Grajales Melian**, com base em apontamentos semióticos advindos de diversos estudiosos, apresentam a análise de um cartaz de campanhas de saúde pública desenvolvidas em Cuba, com vistas a promover a prevenção em relação à AIDS/HIV, buscando mensurar a eficácia de sua mensagem a partir da organização dos elementos de múltiplas linguagens presentes em sua composição.

Na sequência, encontram-se seis artigos que se apoiam em recortes teóricos distintos da semiótica discursiva (também conhecida como francesa ou greimasiana). A começar pelo texto de **Letícia Moraes**, “Notação e textualização: discussão metodológica sobre a análise das práticas sociais”, cujas formulações abordam as práticas sociais a partir de uma mirada metodológica que coloca em questão o uso da notação como ferramenta para a abordagem dos objetos não estabilizados em um suporte estável, discutindo-se pontos de vista que veem a notação como um recurso pertencente ou não à textualização; assumindo o primeiro, o artigo afirma o entendimento do texto, em seu sentido mais amplo, como sinônimo de objeto semiótico.

Sonia Merith-Claras, em “As modulações sensíveis dos atores da enunciação na BNCC: entre o esperado e o abrupto”, discute as estratégias persuasivas do enunciador-destinador do componente Língua Portuguesa, da Base Nacional Comum Curricular, bem como efeitos de sentido que elas produzem no enunciatário-destinatário. Para tanto, recorre a elementos teóricos advindos do modelo padrão da semiótica discursiva, para percorrer o fazer-criar do enunciador, a fim de recuperar os valores em jogo, as modalizações predominantes, bem como as escolhas figurativas e temáticas, e da semiótica tensiva, para refletir sobre a afetividade, o sentir do leitor frente ao objeto-semiótico em estudo, abordando a percepção do enunciatário em relação aos saberes estabelecidos na Base, que transita entre o já conhecido e disseminado na área, a linguagem verbal, e o novo, as práticas contemporâneas de linguagem.

A seguir, há dois artigos que trabalham com a análise de objetos textuais de caráter estético. Em “Drummond: poesia e coerência, do fim ao início”, **Fernanda Martines de Araújo** analisa poemas de *Farewell* e *Alguma poesia*, dois livros do poeta Carlos Drummond de Andrade, investigando relações intertextuais possíveis, a partir de seus componentes sintáticos e semânticos, buscando identificar e descrever procedimentos linguísticos relacionados ao campo semântico da *despedida* e da *paixão*. Já **Lucas Takeo Shimoda**, em “Efeitos de sentido das variações timbrísticas no álbum “Música de Brinquedo”, da banda Pato Fu”, analisa semioticamente os efeitos de sentido criados pela variação timbrística nos rearranjos do álbum “Música de Brinquedo”, da banda Pato Fu. Recorrendo ao aporte teórico da semiótica greimasiana, bem como a seus desenvolvimentos aplicados à canção popular de consumo, o autor constata a existência de quatro estratégias enunciativas básicas no objeto analisado, as quais apontam para a presença de uma fisionomia global relacionada à voz pré-pubertária, que colabora para criar efeitos de sentido que remetem ao universo do lúdico e do infantil.

Fechando esse ciclo de artigos fundados na semiótica discursiva, há dois trabalhos que se voltam para a análise do discurso jornalístico em diferentes momentos e lugares. **Vanessa Pastorini**, em “Semiótica e Feminismo do século XIX: possibilidades de análise a partir da imprensa feminista”, alinhando a semiótica, em certa medida, com as proposições levantadas pela teoria feminista, sobretudo de estudar as mulheres a partir do material que elas produziram, toma como *corpus* um jornal ‘feminista’, *La Fronde*, publicado na segunda metade do século XIX, a fim de se debruçar sobre as manobras persuasivas estabelecidas entre destinador e destinatário, e a sua concretização no nível do discurso. Por sua vez, **Elaine Cristina de Queiroz Silva** e **Sueli Maria Ramos da Silva**, em “Uma reflexão sobre linguística e semiótica em tempos de pandemia”, propõem uma reflexão sobre a abordagem temática da pandemia de COVID-19, buscando verificar como ela se configura em diversos discursos elaborados advindos dos meios digitais, os quais disseminam e exemplificam dados que corroboram com os conceitos de arbitrariedade dos signos e a não estabilidade da língua.

Ao final da edição, encontram-se três artigos cujos diálogos tomam como ponto de partida questões que se apresentam na semiótica peirciana. Assim, **Desirée Paschoal de Melo**, em “Um caminho de investigação sobre as relações entre arte e design nos artefatos de edição única e limitada exibidos nos espaços

de artes”, apresenta um percurso investigativo sobre as especificidades das relações entre arte e design em um conjunto de artefatos de edição única ou limitada apresentados nos espaços de artes. A partir de um olhar ampliado para a filosofia de Peirce, busca-se analisar os objetos focais considerando a dinamicidade de tal fenômeno em ação, nas suas diferentes relações com o contexto em que se encontram inseridos.

A seguir, **Luma Santos de Oliveira**, em “A fotografia artística de cotidiano sob a perspectiva dos aspectos tricotômicos de Peirce”, fundamentando-se nos conceitos de primeiridade, secundidade e terceiridade de Peirce, procura elucidar alguns pontos da teoria, bem como apresentar as principais divisões tricotômicas que fazem parte desse universo, os quais dizem respeito ao signo em si, sua relação com o objeto e também com o interpretante, para, em seguida, propor uma reflexão sobre a fotografia e, mais especificamente, a fotografia artística de cotidiano à luz dessas ideias.

Finalmente, **Helio Augusto Godoy de Souza**, em “Estereoscopia e a Representação da Forma: ensaio sobre semiótica, fenomenologia e ontologia das imagens estereoscópicas”, discute a possibilidade de o evanescente percepto gerado pela imagem estereoscópica ser explicado com a hipótese de que se trata de uma representação da Forma aristotélica. Tal discussão põe em diálogo considerações da Semiótica de Charles Sanders Peirce, a Teoria do Umwelt de Jacob von Uexküll; a Theory of Affordances de J.J.Gibson, o conceito de Campo Luminoso de Andrey Aleksandrovich Gershun e aspectos da filosofia de Xavier Zubiri.

Como se depreende da breve apresentação de cada um deles, trata-se de um conjunto de artigos diversos e fecundos em sua proposição, formando um convite rico de proposições para a reflexão dos leitores, enredando-nos em uma teia de formulações a respeito dos sentidos que os diversos objetos linguageiros constroem neles e para nós. Que os leitores aceitem o convite e deem prosseguimento a essas reflexões sobre tais questões semióticas em seu cotidiano é o mais vivo desejo dos organizadores desta edição!

Geraldo Vicente Martins – UFMS

Eluiza Bortolotto Ghizzi – UFMS

Organizadores